

Carta aos deputados estaduais paulistas e aos presentes nas audiências públicas da LOA 2014

O Fórum das Seis – composto por entidades representativas de docentes e funcionários da Unesp, Unicamp, USP e Centro Paula Souza, bem como pelos Diretórios Centrais de Estudantes da USP, Unicamp e pela representação estudantil da Unesp – solicita dos senhores deputados e demais presentes nas audiências públicas sobre a próxima Lei Orçamentária Anual (LOA 2014) **atenção especial a este documento**. O Fórum das Seis reafirma que há, por parte de suas entidades, não só empenho para a conquista do que propõem, mas também uma enorme disposição para o diálogo e a negociação no que se refere à ampliação de investimentos do Estado na educação pública. O Fórum das Seis tem a certeza de que, em especial os **senhores deputados**, enquanto representantes da população paulista, **serão muito sensíveis** às propostas aqui reapresentadas.

Citamos a seguir alguns problemas graves, relacionados – não apenas, mas sobretudo – a questões orçamentárias, que têm assolado os serviços públicos essenciais no Estado, em especial os correspondentes ao direito social à educação pública de qualidade, considerando que:

1) Constatam-se, ainda, nas escolas de **Ensino Fundamental e de Ensino Médio**, classes lotadas, professores e funcionários com salários arrochados e desmotivados, condições precárias de estudo e trabalho, além da ausência de bibliotecas e laboratórios. Tais condições explicitam o desrespeito do Estado com o direito à educação pública, uma das principais fontes do exercício de cidadania.

– Assim, o Fórum das Seis defende que esta etapa do planejamento estadual – a LOA 2014 – garanta, no mínimo, 33% da receita total de impostos, aí incluídas as transferências de outras esferas, para toda a educação pública no Estado de São Paulo.

2) No **Centro Estadual de Educação Tecnológica “Paula Souza” (Ceeteps)**, os salários de docentes e funcionários têm sido arrochados, ao mesmo tempo em que foi realizada uma expansão sem os recursos necessários. A principal consequência dessa política é o progressivo desmonte de uma instituição essencial para a educação e o desenvolvimento tecnológico paulista e brasileiro. Para iniciar a reversão desta tendência, é fundamental a subvinculação de recursos para o Ceeteps.

– O Fórum das Seis tem proposto e continua a propor que sejam garantidos 2,1 % do ICMS, quota parte do Estado (QPE), ao Ceeteps.

3) Nas **universidades estaduais**, o governo realizou, ao longo do tempo, várias expansões sem aportes adicionais e perenes de recursos. São exemplos recentes: na USP, a criação da Escola de Artes, Ciências e Humanidades (EACH), a incorporação da Faculdade de Engenharia Química de Lorena (EEL, antiga Faenquil) e a criação de várias faculdades (no campus de Ribeirão Preto); na Unicamp, a criação da Faculdade de Ciências Aplicadas (em Limeira); e na Unesp, a criação de diversas unidades experimentais (Dracena, Itapeva, Ourinhos, Registro, Rosana, Sorocaba, Tupã e São João da Boa Vista), além de novos cursos. Isso tudo tem consequências, não só positivas.

– O Fórum das Seis tem insistido, antes mesmo da expansão citada, que os 9,57% do ICMS, em vigor desde 1995, não têm sido suficientes para sustentar a capacidade já instalada das universidades estaduais. Afora isso, nos últimos anos, o cálculo dos 9,57% tem se dado após a retirada de recursos para programas habitacionais, de devoluções aos contribuintes por meio da “Nota Fiscal Paulista” (contabilizados como restituição do ICMS) e, ademais, sem considerar juros e correção monetária do ICMS recolhido em atraso, a maior parte via “programas especiais de parcelamento de dívidas”. Assim, além de permitir (e induzir!) que tal imposto entre em atraso, após parcelamentos e descontos generosos, ele constitui-se em uma benesse para os “inadimplentes” e em um desfalque no montante de recursos públicos que devem garantir os direitos sociais – registre-se que isso tudo é inaceitável!



O quadro a seguir mostra como as universidades estaduais vêm expandindo vagas e cursos nas últimas décadas, na graduação e pós-graduação, sem que o percentual de repasse de recursos pelo Estado tenha sido alterado, mesmo considerando o crescimento real da arrecadação do ICMS no período 1995-2012, que apesar de prover um poder aquisitivo maior, ainda assim é insuficiente para garantir a qualidade do trabalho nessas instituições. Observem que o número de docentes e técnico-administrativos cresceu muito pouco ou até diminuiu no período, em drástico contraste com o crescimento de cursos e vagas.

Universidades estaduais: Crescimento de 1995 a 2012

	Unesp			Unicamp			USP		
	1995	2012	Variação	1995	2012	Variação	1995	2012	Variação
Docentes	3.497	3.625	3,7%	1.996	1.739	- 13%	5056	5.860	15,9%
Técnico-administrativos	7.918	7.257	- 8,3%	8.681	7.878	- 9,3%	15105	16.839	11,5%
Cursos de graduação	80	122	52,5%	44	67	52,3%	132	249	88,6%
Vagas em graduação/Vestibular	4.311	7.434	72,4%	1.990	3.320	66,8%	6902	10.602	53,6%
Alunos matriculados/graduação	19.618	35.485	81%	9.023	18.026	99,8%	32834	58.303	77,6%
Cursos de pós-graduação	83	122	47%	85	126	48,2%	476	641	34,7%
. Mestrado	-	-	-	46	66	43,5%	257	332	29,2%
. Doutorado	-	-	-	39	60	53,8%	219	309	41,1%
Alunos matriculados/pós-graduação	4.777	11.804	147%	8.771	14.543	65,8%	19.683	33.761	71,5%
. Mestrado	3.395	6.469	90,5%	3.830	5.249	37%	8024	13.836	72,4%
. Doutorado	1.382	5.335	286%	2.996	5.984	99,7%	6060	14.662	142%
. Especial	-	-	-	1.945	3.310	70,2%	5599	5.263	- 6%
Títulos outorgados (total)	581	2.606	348,5%	1.044	2.085	99,7%	2.643	6.016	127,6%
. Mestrado	433	1.754	305%	724	1.232	70,2%	1.584	3.577	125,8%
. Doutorado	148	852	475,7%	320	853	166,5%	1059	2.439	130,3%

O processo de maturação e consolidação de universidades exige ampliação de investimentos para garantir, com qualidade, a continuidade das atividades de ensino, pesquisa e extensão. E é bom lembrar que o esforço continuado de docentes, funcionários e estudantes da Unesp, Unicamp e USP – apesar da insuficiência de verbas, que acarreta salários arrochados e ausência de políticas adequadas de permanência estudantil – tem sido responsável pelo fato de as universidades estaduais paulistas desenvolverem a maioria da pesquisa realizada no país. Comprometer tal desenvolvimento seria irresponsável e, conseqüentemente, sacrificaria a possibilidade de efetivo desenvolvimento científico, tecnológico e cultural, no Estado e no país.

Os argumentos aqui apresentados mostram que até as emendas de 10% do ICMS-QPE, aprovadas pela Alesp em 2005 e 2006 (e vetadas pelo Executivo), já eram insuficientes para dar conta do necessário e urgente aumento de investimento público nas universidades estaduais.

– Assim, o Fórum das Seis reafirma sua reivindicação de 11,6% do ICMS – QPE para as universidades estaduais, que permitiria um planejamento estratégico para garantir a boa qualidade de suas atividades de ensino, pesquisa e extensão, no que se refere à manutenção da capacidade já instalada e, também, à sua necessária expansão.

O atendimento dessas reivindicações – já históricas do Fórum das Seis – corresponderia a uma importante decisão estratégica da Alesp, que possibilitaria o planejamento e a execução do desenvolvimento da educação pública nos seus dois níveis e em todas as suas modalidades no Estado de São Paulo – isso teria reflexos extremamente positivos, inclusive em todo o país!

Desnecessário dizer que estaremos de olho... Com a palavra, os senhores deputados!

Atenciosamente,
Entidades do Fórum das Seis

CALENDÁRIO DAS AUDIÊNCIAS PÚBLICAS DO ORÇAMENTO 2014

SETEMBRO					
#	DIA	SEMANA	HORA	CIDADE	STATUS
1	30/9	SEGUNDA	10h	Registro	Câmara Municipal
OUTUBRO					
#	DIA	SEMANA	HORA	CIDADE	STATUS
2	3/10	QUINTA	18h	Assis	Câmara Municipal
3	4/10	SEXTA	10h	Presidente Prudente	OAB
4	7/10	SEGUNDA	18h	Osasco	Câmara Municipal
5	9/10	QUARTA	10h	São José dos Campos	Câmara Municipal
6	10/10	QUINTA	10h	São Carlos	Câmara Municipal
7	10/10	QUINTA	18h	Franca	Câmara Municipal
8	11/10	SEXTA	10h	Ribeirão Preto	Câmara Municipal
9	14/10	SEGUNDA	10h	Santos	Câmara Municipal
10	14/10	SEGUNDA	18h	Guarulhos	Câmara Municipal
11	17/10	QUINTA	10h	Piracicaba	Câmara Municipal
12	18/10	SEXTA	10h	Jundiá	Câmara Municipal
13	18/10	SEXTA	18h	Americana	Câmara Municipal
14	21/10	SEGUNDA	18h	Santo André	Câmara Municipal
15	24/10	QUINTA	18h	Barretos	Câmara Municipal
16	25/10	SEXTA	10h	São José do Rio Preto	Câmara Municipal
17	29/10	TERÇA	14h	São Paulo	Assembleia Legislativa
18	31/10	QUINTA	10h	Araçatuba	Câmara Municipal
19	31/10	QUINTA	18h	Bauru	Câmara Municipal
NOVEMBRO					
#	DIA	SEMANA	HORA	CIDADE	STATUS
20	4/11	SEGUNDA	10h	Sorocaba	Câmara Municipal
21	7/11	QUINTA	10h	Itapeva	Câmara Municipal

FORUM**das
seis**STU
Sintusp
Sinteps
Sintunesp
Adusp - S. Sind.
Adunesp - S. Sind.
Adunicamp - S. Sind.

DCE da Unicamp e DCE-Livre da USP

Fórum indica às categorias: atos unificados no dia 27/6

Rodada de assembleias até 20/6 para definir posição sobre os indicativos

Reunidas na quinta-feira, 13/6, as entidades que compõem o Fórum das Seis avaliaram as atividades realizadas em 11/6, dia de paralisações e manifestações nas três universidades, e definiram novos indicativos.

Na USP, servidores e estudantes promoveram um ato público em frente à reitoria, pleiteando a reabertura das negociações em torno à Pauta Unificada. A atividade somou-se a uma manifestação dos funcionários da empresa terceirizada Higilimp, que protestavam pelo atraso de pagamento desde a semana passada e ocupam o prédio da reitoria.

Na Unicamp, um ato dos servidores acompanhou a negociação entre o STU e a reitoria, que culminou no anúncio de um plano de implementação da isonomia com a USP. O processo se dará em duas fases. A primeira ocorrerá neste ano, em dois momentos distintos: em 10 de julho, serão acrescentadas três referências a todos os pisos; em outubro, mais uma referência virá para todos. Durante o processo avaliatório, 20% do quadro funcional poderá ganhar uma segunda referência. Segundo a reitoria, a equiparação dos pisos básico e médio deve se efetivar na data-base de 2013, enquanto a do piso superior se completará num prazo de dois anos. No mesmo dia,

representantes do STU e da Adunicamp protocolaram um ofício do Fórum das Seis junto ao reitor José Tadeu Jorge, atual presidente do Cruesp, pleiteando a reabertura das negociações da Pauta Unificada 2013.

Na Unesp, continua em curso a greve unificada, neste momento com mais intensidade entre os técnico-administrativos (12 campi parados) e os estudantes (8 campi). Após a realização de uma negociação conjunta no dia 7/6, já ocorreram duas reuniões específicas entre estudantes e reitoria. Sintunesp e Adunesp têm negociação específica na primeira semana de julho: os servidores vão tratar da isonomia e demais itens da pauta específica, enquanto os docentes discutirão três pontos com a reitoria: isonomia de salários e benefícios, SPPrev e avaliação docente. A Adunesp já divulgou entre a categoria o indicativo de paralisação no dia da reunião.

Em 12/6, representantes dos três



Bahiji Haje

Acima, ato em frente à reitoria da USP. Ao lado, na Unicamp



Rodrigo Cruz



Nas fotos acima, momentos da audiência pública na Alesp, sobre o movimento na Unesp

segmentos da Unesp participaram de uma audiência pública na Assembleia Legislativa (Alesp), convocada pela Comissão de Educação e Cultura para discutir as razões do movimento de estudantes, servidores e docentes. Embora convidada, a reitoria da Unesp não compareceu. Nas várias falas, foi enfatizado o papel da Unesp no desenvolvimento econômico, científico e cultural do interior do estado de São Paulo e sua importância no cenário nacional. Seu vertiginoso crescimento nas duas últimas décadas aconteceu sem os recursos necessários, como fica patente na estagnação do número de professores e técnico-administrativos. “A greve em curso na Unesp, movida pelos três segmentos, é um sinal evidente de que a situação da Universidade chega ao limite”, enfatizou o deputado Edinho Araújo (PT), que assinou a convocação da audiência. Ao final, ficou acertado que a Comissão pedirá uma reunião formal com o reitor da Unesp e trabalhará com a possibilidade de realizar novas audiências em alguns campi da Unesp.

Luta por mais verbas

Na reunião do Fórum, um dos pontos centrais de discussão foi a necessidade de luta por mais recursos para a educação, as universidades estaduais paulistas e o Centro Paula Souza.

za. Assim como tem feito nos anos anteriores, o Fórum enviou emendas à Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO 2014), em trâmite na Alesp. As emendas propõem o repasse de 33% das receitas totais do estado para a educação em geral, aí incluídos 11,6% do ICMS do Estado para as universidades estaduais e 2,1% desse mesmo índice para o Centro Paula Souza.

A reivindicação é que tudo o que vier a ser conquistado para além dos 9,57% do ICMS (dotação atual das universidades) seja redividido de forma a privilegiar a Unesp, universidade com maior expansão e achatamento de recursos nos últimos anos.

As entidades vão mostrar, mais uma vez, que a partir de 1996, quando foram conquistados os 9,57%, houve ampliação de atendimento nas três universidades e no Centro Paula Souza e expansão de cursos/vagas/campi, que se estende desde então. Isso será usado para subsidiar o diálogo com os deputados, com o objetivo de fundamentar a aprovação dos parlamentares de mais recursos para a educação pública paulista na LDO 2014.

O Fórum também vai cobrar um posicionamento dos reitores sobre a luta por mais verbas, uma vez que a falta de recursos é uma alegação recorrente durante as negociações, e sobre o fato de que há muito tempo, de fato, sequer a destinação dos 9,57% do ICMS tem sido respeitada.

Fórum indica a realização de dois atos unificados no dia 27/6

As categorias devem realizar assembleias até o dia 20/6, para avaliar o indicativo do Fórum das Seis, de realização de dois atos unificados em 27/6:

- Às 9h, em frente à reitoria da Unesp, em São Paulo: **Ato por democracia e isonomia nas universidades estaduais paulistas e no Centro Paula Souza.**
- Às 14h, na Assembleia Legislativa de SP: **Ato por mais recursos para a educação, universidades estaduais paulistas e Centro Paula Souza na LDO 2014 (Lei de Diretrizes Orçamentárias).**

No dia 21/6, o Fórum volta a se reunir para avaliar o retorno das assembleias e definir os próximos passos da mobilização.

Ato contra a criminalização dos movimentos sociais em Araraquara será no dia 20/6

Inicialmente previsto para 12/6, o dia de atividades contra a criminalização dos movimentos sociais programado pelos estudantes da Unesp foi remarcado para ocorrer em 20/6, no campus de Araraquara. Todas as entidades foram convidadas a participar, sendo que o Fórum das Seis elaborou moção de apoio político à programação (ao lado).

FORUM das seis
 STU
 Sintusp
 Sinteps
 Sintunesp
 Adusp - S.Sind.
 Adonesp - S.Sind.
 Adonicamp - S.Sind.
 DCE da Unicamp e DCE-Livre da USP

Apoio à luta contra a repressão aos movimentos sociais

O Fórum das Seis, que congrega as entidades sindicais e estudantis da Unesp, Unicamp, USP e do Centro Paula Souza (Ceeteps), reunido em 13/6/2013, deliberou manifestar apoio político à jornada organizada pelo movimento estudantil da Unesp, a ser realizada no campus de Araraquara, em 20/6/2013, contra a repressão aos movimentos sociais, as perseguições, punições e quaisquer tipos de tratamento antidemocrático contra trabalhadores e estudantes em luta pela educação pública, gratuita, de qualidade e referenciada nos interesses da maioria da população.

Prof. César Minto - Adusp-S. Sind.
 p/coordenação do Fórum das Seis

São Paulo, 13 de junho de 2013

Fórum indica às categorias: paralisação e atos em cada reitoria no dia 11/6

Rodada de assembleias até 12/6 para discutir iniciativas de pressão junto ao Cruesp pela reabertura de negociações da Pauta Unificada

Reunidas nesta quinta-feira, dia 6/6, as entidades aprovaram algumas iniciativas para pressionar o Cruesp a reabrir as negociações da Pauta Unificada 2013, encerradas unilateralmente pelos reitores após as duas únicas reuniões realizadas. As assembleias de base mostram que há um descontentamento nas categorias com o índice de 5,39% e com a ausência de discussão dos demais itens da Pauta. Na Unesp, há uma forte greve em curso, envolvendo os três segmentos (*veja abaixo*).

Considerando o fato de que algumas das assembleias de base não aprovaram a paralisação e o ato unificado no dia 11/6, o indicativo foi reformulado. A proposta é que as categorias realizem um dia de paralisação em 11/6, terça-feira, com atos em cada reitoria. Além disso, nova rodada de assembleias até o dia 12/6, quarta-feira, para apontar propostas de pressão para que o Cruesp reabra as negociações. O Fórum volta a se reunir no dia 13/6.

Apoio à greve na Unesp

Deflagrada de forma unificada entre os três segmentos, a greve na Unesp ganhou força nesta semana. Entre os servidores, 13 *campi* estão parados e vários outros fazem paralisações parciais. Entre os estudantes, já são nove *campi* em greve. Entre os docentes, o movimento é crescente, com adesão à greve em curso nos *campi* de Marília, Assis e IA/São Paulo; e paralisações aprovadas para 11/6 em São José do Rio Preto e Rio Claro.

Nesta sexta-feira, 7/6, acontece uma negociação entre representantes dos três segmentos e a reitoria da Unesp, em torno aos seis pontos centrais que compõem a pauta comum da greve:

- Plano de permanência estudantil, com base nas reivindicações constantes na Pauta Unificada 2013.
- Reajuste salarial de 11% para servidores técnico-administrativos e docentes.
- Isonomia de pisos e benefícios.



Ato estudantil em frente à reitoria da Unesp, no dia 17/5

- Não ao Pimesp.
- Paridade entre os três segmentos nos órgãos colegiados da Universidade.
- Não à repressão aos movimentos sociais.

Tratamento isonômico

O Fórum das Seis considera essencial a adoção de tratamento isonômico entre as universidades estaduais paulistas e é a reivindicação central na Pauta Unificada 2013. Como mostram os quadros abaixo, pisos e “benefícios” apresentam uma expressiva diferença:

Pisos dos servidores técnico-administrativos (em R\$)

	USP	Unicamp	Unesp
Nível superior	6.040,42	3.881,35	4.075,34
Nível médio	3.212,36	2.058,32	2.058,32
Nível fundamental	1.768,29	1.393,14	1.393,14

Obs: Valores sem a aplicação dos 5,39%

“Benefícios” (R\$)

	USP	Unicamp	Unesp
Vale alimentação	690,00	720,00	500,00
Auxílio criança	517,00	650,00	400,00
Auxílio refeição	29,00 dia	Não tem	Não tem

Bolsas estudantis também carecem de isonomia

As bolsas concedidas aos estudantes também não têm valor unificado. Na Pauta Unificada 2013, no item **Permanência estudantil/gratuidade ativa**, as reivindicações relativas às bolsas são:

- Concessão de bolsas de permanência estudantil com adoção do critério puramente socioeconômi-

co, adotando-se o valor do salário mínimo vigente no Estado de São Paulo.

- Conversão das bolsas trabalho ou similares em bolsas de permanência estudantil.

No próximo boletim, o Fórum divulgará um quadro comparativo dos valores.

Ato contra a criminalização dos movimentos sociais em Araraquara

No dia 12/6, quarta-feira, os estudantes da Unesp realizam um dia de atividades, no campus de Araraquara, contra a criminalização dos movimentos sociais. As entidades que compõem o Fórum das Seis foram convidadas a participar.

Audiência pública na Alesp dia 12/6

A Comissão de Educação e Cultura da Assembleia Legislativa de São Paulo marcou para 12/6, quarta-feira, audiência pública para debater a greve na Unesp. A atividade está prevista para as 9h, no auditório Paulo Kobayashi. A realização da audiência pública foi solicitada pelo deputado estadual e presidente do PT-SP, Edinho Silva. Serão convidados representantes da reitoria da Unesp, do Cruesp e do governo estadual.

Jornada contra os crimes da Copa

A Resistência Urbana – Frente Nacional de Movimentos está preparando uma jornada nacional de luta contra os crimes da Copa. A proposta é denunciar os despejos, gastos públicos abusivos e as imposições da Lei Geral da Copa, aprovada pelo Congresso brasileiro. Em várias cidades do país, serão realizados atos públicos no dia 14/6. Em São Paulo, será no Vão Livre do MASP, às 16h.

FORUM

das seis

STU
Sintusp
Sintups
Sintunesp
Adusp - S. Sind.
Adunesp - S. Sind.
Adunicamp - S. Sind.

DCE da Unicamp e DCE-Livre da USP

Cruesp mantém reajuste de 5,39% e remete restante da pauta para discussão em cada universidade

Nova rodada de assembleias deve avaliar indicativo do Fórum das Seis: paralisação e ato unificado no dia 11 de junho



Na segunda rodada de negociações da data-base 2013, realizada na sexta-feira, 24/5, os representantes do Fórum das Seis informaram aos reitores os resultados das assembleias de base, que foram unânimes em considerar insuficiente o reajuste de 5,39% e cobraram um cronograma para discussão do conjunto da Pauta Unificada. O Fórum insistiu na necessidade de definição conjunta de políticas de tratamento isonômico e de políticas de acesso e permanência estudantil nas três universidades estaduais e no Centro Paula Souza.

Além disso, o Fórum informou que parte das entidades que o compõem (especialmente na Unesp) realizou paralisação no dia da negociação.

Na foto maior, Fórum das Seis e Cruesp, durante a segunda negociação. No alto, os reitores Rodas, da USP (primeiro à esq.), Tadeu, da Unicamp, e a vice-reitora Marilza, da Unesp. Logo acima, representantes do Fórum das Seis

Os reitores também ouviram relatos sobre a mobilização dos estudantes da Unesp, em greve em alguns *campi*, devido a situações insustentáveis, que podem ser resolvidas por meio do atendimento das reivindicações relativas à permanência estudantil contidas na Pauta Unificada.

O presidente do Cruesp e reitor da Uni-

camp, professor José Tadeu Jorge, foi categórico: “Não é possível formular nova proposta de índice”, alegando o fato de a arrecadação do ICMS estar aquém do previsto, mas sem citar as sobras de caixas nas três universidades. Afora isso, o professor reafirmou o entendimento do Cruesp de que as demais reivindicações do Fórum devem ser discutidas no âmbito de cada universidade. Ele dividiu a discussão em três blocos:

1º bloco: Relativo ao reajuste, o Cruesp considerou encerrada essa etapa, mas comprometeu-se em agendar reunião entre sua Comissão Técnica e o Fórum das Seis em setembro de 2013.

2º bloco: Relativo aos questionamentos feitos pelo Fórum das Seis por meio do *Ofício Fórum nº 5/2013*, que pede explicações detalhadas sobre os recursos existentes em cada universidade e no Centro Paula Souza: contas bancárias e aplicações, folha de pagamento, permanência estudantil, terceirização de serviços, entre outras. O Cruesp comprometeu-se a responder todos os itens em até 30 dias. O Fórum sugeriu e os reitores concordaram que as respostas podem ser enviadas antes disso, na medida em que forem sendo organizadas

pelos técnicos das instituições.

3º bloco: O Cruesp coloca aqui todo o restante da Pauta Unificada e o remete à negociação no âmbito de cada universidade, o que deve acontecer num prazo de quatro meses. Este seria o espaço para a discussão das políticas de tratamento isonômico e das políticas de acesso e permanência nas universidades.

O Fórum das Seis cobrou uma intervenção efetiva dos reitores nos debates sobre a Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO) 2014, na Assembleia Legislativa, mas a informação é de que não houve nenhuma ação do Cruesp neste sentido. O Fórum, por sua vez, informou ter enviado emendas à LDO 2014: 33% da arrecadação do estado para o conjunto da educação pública, aí contidos 11,6% do ICMS para as universidades e 2,1% para o Centro Paula Souza.

Questionados pelo Sinteps, que representa funcionários e professores das ETEC e das FATEC, acerca do não repasse dos reajustes do Cruesp àqueles trabalhadores, conforme prevê a lei, mais uma vez os reitores mantiveram-se calados, demonstrando total indiferença com o problema.

Nova rodada de assembleias até dia 5/6 deve avaliar os indicadores do Fórum

Para romper a intransigência do Cruesp e exigir a reabertura das negociações sobre o índice de reajuste, o tratamento isonômico nas três universidades e no Centro Paula Souza, a permanência estudantil, entre outras reivindicações, o Fórum das Seis indica às categorias:

- ▶ Nova rodada de assembleias de base até o dia 5/6, quarta-feira.
- ▶ Avaliação do indicativo de um dia de paralisação em 11/6 (terça-feira), com ato unificado na Unicamp. Neste dia já está agendada uma reunião do reitor da Unicamp (atual presidente do Cruesp) com o Sindicato dos Trabalhadores da Unicamp (STU), para discutir, entre outros pontos, a reivindicação de isonomia de pisos e benefícios.
- ▶ O Fórum volta a se reunir em 6/6 (quinta-feira), para avaliar os resultados das assembleias e decidir seus próximos passos.

FORUM

**das
seis**STU
Sintusp
Sinteps
Sintunesp
Adusp - S. Sind.
Adunesp - S. Sind.
Adunicamp - S. Sind.

DCE da Unicamp e DCE-Livre da USP

Cruesp oferece 5,39% na primeira negociação. Fórum indica rodada de assembleias até 23/5

Na primeira negociação da data-base 2013, realizada nesta terça-feira, 14/5, o Conselho de Reitores das Universidades Estaduais Paulistas (Cruesp) limitou-se a conceder um índice de 5,39%, correspondente à inflação no período de maio/2012 a abril/2013, medida pelo IPC-Fipe. A reivindicação do Fórum das Seis é de 11%, com o objetivo de repor a inflação no período citado, estimada pelo ICV-Dieese, mais um percentual para repor parte de perdas históricas.

O Cruesp estava representado pelo seu novo presidente, o reitor da Unicamp, José Tadeu Jorge; pelo reitor da USP, João Grandino Rodas, pela reitora em exercício da Unesp, Marilza Vieira Cunha Rudge; entre outros assessores.

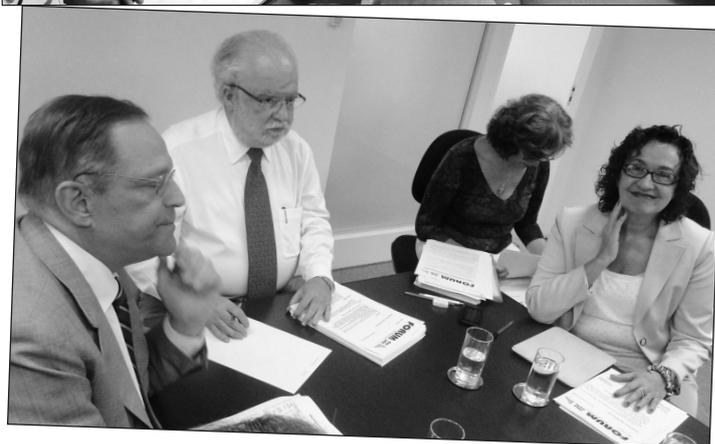
Os representantes do Fórum das Seis ressaltaram que a composição da Pauta Unificada 2013 expressa a histórica luta do movimento pelo fortalecimento da construção de um sistema de educação superior público no estado de São Paulo. Ao contrário disso, o que se tem notado é o aumento das discrepâncias entre as três universidades estaduais paulistas nos últimos anos. Neste cenário, ganha ainda mais peso a necessidade de tratamento isonômico, com destaque para a reivindicação de equiparação dos pisos dos servidores técnico-administrativos.

O Fórum das Seis também cobrou o estabelecimento de um cronograma de reuniões entre as partes, para tratar do conjunto da Pauta Unificada, ressaltando a importância de se discutir itens como o “respeito à liberdade de organização e manifestação, contra a criminalização dos movimentos sociais” e a adoção de “políticas de permanência estudantil/gratuidade ativa”, entre outros.

Nova negociação está agendada para o dia 24/5. Antes disso, no dia 21/5, o Fórum volta a se reunir com a Comissão Técnica do Cruesp.

Assembleias

O Fórum das Seis indica às categorias que



Rodas, da USP (primeiro à esq.), Tadeu, da Unicamp, e Mariza, da Unesp

realizem assembleias até o dia 23/5, quinta-feira, para avaliar a proposta de índice apresentada pelo Cruesp e discutir os próximos passos da campanha salarial 2013.

Próximas reuniões

As entidades que compõem o Fórum das Seis têm reuniões marcadas para os dias 21 e 24 de maio, antecedendo as reuniões citadas anteriormente.